

MENOS NO LADO DE PILATOS E MAIS NO LADO DAS VÍTIMAS DE PILATOS

Padre Umberto olha os tempos novos da Igreja com profunda nostalgia que se manifesta em revolta, na conversa com os colegas. A culpa é dessas idéias novas, o povo está se afastando todo! A gente marca reunião, não vem ninguém. Na missa dominical, é quase nada, em comparação com a população da paróquia. Acabou-se a disciplina e a igreja católica está perdendo a corrida com as outras igrejas. Antigamente era diferente: as igrejas estavam sempre cheias, não havia esse questionamento desenfreado de hoje em dia e o povo cristão vivia na obediência aos seus pastores e aos seus vigários. Padre Umberto olha as idéias novas como barco furado no qual não embarca de jeito nenhum.

Um dos paroquianos do Padre Umberto que não vão mais à missa e só pisam na paróquia em dia de casamento e batizado é o Zé Ferreira. Mas Zé Ferreira já foi daqueles que, um bocado de anos atrás, obedeciam as palavras de seu vigário como quem obedece às ordens de Deus, lá nos agrestes de Pernambuco. No seu Nordeste, a única coisa que fazia era mesmo obedecer: ao pai, ao capataz da fazenda, ao patrão, ao doutor, ao vigário. Zé Ferreira via o vigário sempre no lado daqueles que lhe davam ordens. Seu vigário parecia até que falava em nome do patrão, pois só pregava obediência e sujeição aos superiores. Uns 15 anos na Baixada Fluminense foram suficientes para Zé Ferreira não precisar mais dessa Igreja de jeito nenhum. E a culpa, de quem é? Do Zé Ferreira ou da Igreja? Será possível manter o imobilismo eclesiástico desejado por Pa-

dre Umberto? Será que antigamente era melhor mesmo? Vislumbrando tempos novos nos horizontes do futuro, o profeta Jeremias dá a palavra a Deus, na primeira leitura. Deus libertador, imaginado na previsão profética, promete pacto novo com os homens; não mais a Aliança antiga, violada e desdobrada em filigranas, parágrafos e legalismos de toda espécie, tudo manipulado pelos profissionais do templo e donos da Lei, com o fim de manter o povo na sujeição, e não para torná-lo livre. O pacto novo prometido será a presença da Lei de Deus no coração dos homens. A Lei de Deus é o amor. Quando amor for o clima no trato das pessoas, a igreja não precisará ficar gritando: 'Aceitem o Senhor, aceitem o Senhor'.

Durante sua história, as igrejas fizeram muitas alianças como aquela, denunciada por Jeremias. Em nome da firmeza e da necessidade enganosa de dar da Igreja a impressão de fortaleza imbatível, os grandes sacerdotes aceitaram aliança com os poderes. Poder quer sempre mais poder e dinheiro quer sempre mais dinheiro; então a religião é usada como ideologia justificadora da situação. E não há aval mais profundo e cruel das situações de injustiça do que a chancela de Deus. Resultado: o povo, marginalizado do entendimento dos processos históricos, passa a pensar que, em sociedades construídas sobre a injustiça, tudo acontece por vontade de Deus.

O Deus da libertação, que manda sair da opressão e seguir viagem para a terra livre, é transformado e usado para manter na sujeição e na obediência de es-

cravo, cujos frutos são, como vemos tão bem na vida de nosso povo, o conformismo apático, o fatalismo entreguista e a certeza ilusória de que tudo depende de intervenções diretas de Deus. Eis um quadro clínico de aliança antiga, denunciada hoje. A Igreja, em vez de motivação a mais profundamente libertadora, funciona a partir de esquemas de autoridade; conseqüentemente, o povo nela se insere através da obediência servil: às ordens superiores, dadas em nome de Deus, e aos ritos mágicos, portadores da força mágica de Deus.

Na volta às fontes, provocada pelo Concílio Ecumênico, a Igreja teve reencontro com a pessoa de Cristo, o qual é a concretização histórica da nova aliança de Deus conosco. Neste reencontro, a Igreja redescobre que seu caminho não vai na direção do conluio com os poderosos, mas na direção do profetismo da justiça. Sente então que nada tem a ver com Jesus Cristo, quando sua pregação se transforma em palavras tranqüilizadoras para a consciência daqueles que o Evangelho chama de ricos, isto é, os responsáveis pela produção das injustiças e das desigualdades. Não pode permanecer como áulica daqueles que crucificaram Cristo e o continuam a crucificar em seus irmãos.

Um dos sinais da mudança, prova de que a Igreja saiu das alianças antigas espúrias, é o lugar onde coloca seu púlpito: se continua a falar, mesmo que sejam as mais santas palavras, a partir dos esquemas de poder, ou a partir dos clamores do povo. Quando fala de púlpito colocado dentro de esquemas terrenos, a Igreja se esgoela, pregando obediência; se coloca seu púlpito no meio dos pobres, preenche sua função de presença de Cristo no mundo, anunciando a libertação dos oprimidos. Com certeza, é o que sucede com a Igreja conciliar. Prova disso é que os pequenos a estão reconhecendo como mãe e os grandes a estão refugando como subversiva.

CATABIS & CATACRESES

UM GRANDE CATABI NÃO SENTIDO

1. No dia 1º de abril convém lembrar que existem mentiras pessoais, daquele tipo que todo o mundo conhece no dia-a-dia — nem precisamos dar exemplos — e existem mentiras comunitárias. Tamos certos, leitores?

2. Ai, mentiras comunitárias! Ninguém pensa nisto, mas existem. E são muito mais graves do que as mentiras pessoais de seu Pedro e dona Maria.

3. Quando A Folha escreve isto, o dr. Marinho publicou no seu jornal (O Globo, 3-1-79): "O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, informou ontem no

Rio que a inflação, em 1978, atingiu 40,8% (em 1977, foi de 38,7%)." Isso mesmo, com todos os efes e erres.

4. Não sabemos os critérios do doutor. Os tecnocratas dispõem de dados fechados e complexos que não penetramos nunca jamais. Mas quando o nobre Jornal do Brasil (31-12-70), como presente de ano, diz que "hoje na compra dos mesmos produtos" gastamos Cr\$ 2.282,24 em vez de Cr\$ 1.531,00 do primeiro semestre de 1978, então o aumento foi de 67%.

5. E este aumento atinge os gêneros de

primeira necessidade: feijão, arroz, café, açúcar, farinha, legumes, pão, leite. Num dia 1º de abril lamentamos seriamente as grandes mentiras comunitárias, diante das quais são nada as mentirinhas pessoais. É que as grandes mentiras comunitárias solapam a confiança nacional nas autoridades constituídas.

6. O dr. Simonsen confessou-se impotente na luta contra a inflação. E advertiu o 5º general-presidente que a prioridade do novo Governo deveria ser precisamente o combate à inflação. Inflação não será também fruto de mentiras oficiais? E da falta de credibilidade? Chau, leitor.

5º DOMINGO DA QUARESMA (01-04-79)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: Missa POR UM MUNDO MAIS HUMANO, C. Fraternidade 1979

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. *Eu quero o verde entoando salmos mil à vida / a flor abrindo para o céu, pequeno altar. / Primeira bênção dada à terra ressequida / o verde é nosso e o vamos preservar.*

Perdão, Senhor, é idolatria amar a morte! / Nosso egoísmo mancha o céu, a terra, o mar. / O azul, o verde, as ondas vão ter outra sorte / se nosso coração se converter e amar.

2. *Eu quero a água sem veneno ou detergente / rezando humilde pela pedra que a tortura / e que celebra a santa missa com a gente / é a mãe da vida: preservemos a água pura.*

3. *Eu quero o mar elaborando nuvens claras / que vão ao céu buscar a bênção que Deus tem / e à terra voltam pra irrigar nossas searas / o mar é nosso: vamos preservá-lo e bem.*

4. *Eu quero o céu sem esse fumo triste, imundo / não quero frutos que a ciência contamina / não posso ouvir Deus me dizer: "Domina o mundo" / quando o cimento esmaga a vida e me domina.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Na missa de hoje, Cristo faz ligação de causa e efeito entre sofrimento e glorificação. Para a mentalidade terrena, poder, dinheiro, vaidade, esbanjamento, lisonja e inveja, tudo isso é a glória. Jesus fala o contrário: "Chegou a hora de eu ser glorificado: o grão de trigo tem de morrer para produzir muito trigo". Palavra pronunciada um dia depois que a multidão o aclamou como Rei bendito de Israel, que vem em nome do Senhor. Glorificação de Cristo é a coerência com a justiça, que o levará infalivelmente a passar pelo sofrimento, perseguição e morte, antes de ser definitivamente ressuscitado por Deus. Houve tempos em que a Igreja se uniu aos poderes deste mundo. Hoje compreendemos que, como Cristo, ela deve evangelizar na fraqueza e no sofrimento. Não é esta a característica da igreja primitiva, descrita por São Paulo? Lembrem-se, meus irmãos, do que vocês eram, quando Deus os chamou. Poucos de vocês eram poderosos e de alta sociedade. Mas Deus escolheu os fracos para envergonhar os fortes. Deus escolheu os humildes, os desprezados e os sem importância, a fim de destruir o que o mundo acha importante. Aquilo que parece fraqueza de Deus é mais forte do que a força do homem". Quanto menos nos tornarmos importantes diante de nós mesmos, tanto mais Deus usará esta disponibilidade desprezível para plantar sementes de seu

Reino. É o que está, no evangelho de hoje, em outras palavras: "Quem ama a sua vida há de perdê-la; e quem perdê-la por causa de mim, há de encontrá-la".

4 ATO PENITENCIAL

S. Acreditamos no amor, na caridade e não no triunfo do poder deste mundo. Para nós o poder é serviço e não dominação. Se os bens deste mundo não servirem para aumentar a fraternidade entre os homens, eles de nada valem. Nossa glorificação é Deus que dá. Ela não provém de raça superior nem do poder do dinheiro. Examinemos, pois, nossa vida: nossa comunidade cede à tentação de afirmar-se pelo domínio e a ambição? (*Silêncio para reflexão pessoal*).

Pelas vezes que recusamos aceitar e pôr em prática o Evangelho, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Por todas as vezes que fechamos nosso coração aos outros, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Pelas vezes que tivemos apego ao dinheiro, pelas vezes que usamos o poder como dominadores, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso, que nos chamou e nos reuniu no amor de Cristo, para formarmos uma só família, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminhar com alegria na mesma caridade que levou vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Jeremias, cap. 31, versos 31 a 34. Deus quer que o homem participe de sua vida. Estabelece aliança com ele, ao longo da história. Renova os compromissos da aliança e pede ao homem a conversão.

L. Leitura do livro do Profeta Jeremias: «Dias virão — Palavra do Senhor — em que firmarei novo pacto com o povo de Israel e com a casa de Judá. Não será como esta aliança que fiz com seus pais, quando os tomei pela mão e os tirei do Egito. Eles quebraram minha aliança, embora eu fosse o Senhor Deus deles. Isso declara o Senhor Deus: Quando chegar o tempo, firmarei com Israel a nova aliança: gravarei minha Lei em suas almas e a escreverei em seus corações; e eu serei seu Deus e eles serão meu povo. Nem precisarão mais ficar pregando uns aos outros: «Aceitem o Senhor!», pois me re-

conhecerão todos, desde o maior ao mais humilde. Porque terei perdoado suas culpas e não me recordarei mais de seus pecados». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

A tua santa Palavra é como a chuva no chão / fecunda a vida do povo, converte seu coração.

1. *Olhando o mundo, a tua glória celebramos / quem é este homem que tu amas, perguntamos / a nós, teus filhos, confiaste a criação / por isso agora te pedimos conversão.*

2. *Senhor, Deus vivo, és nossa vida e esperança / te louva o homem que tem alma de criança / é nos pequenos que teu nome é glorioso / confundes neles o soberbo, o poderoso.*

3. *Faz que lutemos por um mundo mais humano / e que apressemos a chegada do teu Reino / faz que quebrems as algemas da ambição / e preservemos tudo o que é de todo irmão.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Hebreus, cap. 5, versos 7 a 9. O valor do sofrimento se manifesta quando dele resulta o bem para o homem. Os sofrimentos de Cristo, obediente ao Pai até a morte na cruz, trouxeram ao homem o bem inigualável da salvação.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Hebreus: «Irmãos: Cristo, nos dias de sua vida mortal, ofereceu seu sacrifício com lágrimas e intenso sofrimento. Dirigiu pedidos e súplicas Àquele que o podia salvar da morte; e foi escutado, por causa de sua inteira submissão. Mesmo sendo Filho, aprendeu em seus sofrimentos o que significa obedecer. Tornou-se perfeito, por isso os que agora o seguem encontram nele a salvação eterna». — Palavra do Senhor. P. Graça a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

I *Ao Deus vivo e verdadeiro, Pai de amor e de bondade / honra e glória em Jesus Cristo, hoje e em toda a eternidade.*

A palavra nos transforma o coração / neste tempo favorável ao perdão / pra lutarmos por um mundo mais irmão.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 12, versos 20 a 33. Ser discípulo de Cristo implica em assumir todas as conseqüências de sua missão; até o sofrimento e morte, se necessário. Tudo terá, porém, a recompensa divina do Pai. A própria morte se transforma em vida fecunda e eterna.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Estavam lá, no meio da multidão, alguns gregos que haviam subido a Jerusalém, para adorar a

Deus no dia da festa. Eles se aproximaram de Filipe, que era de Bet-saida, na Galiléia, a fim de pedir-lhe um favor: «Amigo, nós queremos ver Jesus». Filipe falou com André e os dois foram até Jesus, para dizer-lhe. Como resposta, Jesus falou: «Está chegando a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. Na verdade lhes digo: Se o grão de trigo não cai na terra e não morre, fica sozinho; mas se ele morre, dá muito fruto. Aquele que ama sua vida há de perdê-la; e o que despreza sua vida neste mundo há de conservá-la para a vida eterna. Quem quiser me servir, siga-me. E onde eu estiver, ali também estará aquele que me serve. E meu Pai o glorificará. Agora sinto grande aflição. Acaso direi: Pai, livra-me desta hora? Mas foi precisamente por causa desta hora que vim ao mundo, a fim de encontrar o que esta hora me reserva! Pai, dá a glória que teu nome merece! «Então ouviu-se uma voz que vinha do céu:» Já glorifiquei meu nome e voltarei a glorificá-lo». Alguns dos que estavam ali e escutaram a voz diziam: «Foi um trovão!» Outros diziam: «Um anjo lhe falou». Então Jesus fez esta declaração: «Não foi por minha causa que veio esta voz, foi por causa de vocês. Chegou o momento deste mundo ser julgado e aquele que manda nele será expulso. E quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, elevemos nossas preces ao Pai, que glorificou Jesus Cristo e um dia nos glorificará também, graças a seu sofrimento redentor:

L1. Para que a Igreja, que é portadora de salvação e libertação, seja ela mesma libertada de todos os interesses poderosos e conveniências políticas que a escravizam, rezemos ao Senhor.

L2. Para que os que exercem o poder político e econômico não se deixem sedu-

zir pela ambição e vanglória, mas em tudo procurem a justiça, promovendo sobretudo os mais fracos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a educação na família e na escola desperte sempre o amor ao meio ambiente, que completa a vida humana com a riqueza dos seus recursos naturais, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a educação, em todos os níveis, conduza o homem a superar o egoísmo, a ganância de possuir, o consumismo que massifica, e desenvolve iniciativas de solidariedade, fraternidade e participação, rezemos ao Senhor.

L5. Para que a Campanha da Fraternidade realize gestos concretos que preservem a vida do meio ambiente, promovam os necessitados, converta os acomodados e manifeste a bondade de Deus, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, por sua morte na cruz Jesus Cristo entrou em sua glória e nos garantiu a salvação libertadora; ajudai-nos a compreender que, sem sofrimento e cruz, nós também não conseguiremos levar as estruturas deste mundo até à glória da convivência fraterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



A ti, ó Deus, celebra a Criação / que aqui trazemos neste vinho e pão.

1. Conversão, esperança de vida, renovada na fé e no amor / com os frutos colhidos da terra, colocamos no altar do Senhor.

2. O infinito dos céus e dos mares, a beleza e perfume da flor / a magia dos nossos luars a ti cantam por nós seu louvor.

3. Tu ao homem confiaste o universo; nós queremos cumprir a missão / de tornar nosso mundo fraterno, preservando o que deste ao irmão.

4. Por um mundo mais justo e habitável, cada dia queremos lutar / e o produto do nosso trabalho em pão vivo se vai transformar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso, concede a vossos filhos a graça de sempre vos ofereçerem este vinho e este pão, dons de nosso amor, símbolos de nosso trabalho, alimentos de nossa união, a fim de que cresçam entre nós a alegria e a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Teu pão de vida nos saciou, nele revelas teu grande amor / vamos lutar por um mundo irmão, onde vivamos em comunhão.

1. Tu és grande, ó Senhor do universo / tu te vestes de luz como um manto. / Nossa terra sustentas no espaço e a revestes de graça, de encanto.

2. Tu navegas nas asas do vento, tua face em mistério se encobre / sobre as nuvens fixaste morada, mas habitas no humilde, no pobre.

3. Sobre a terra estendeste o oceano, como vasto, infinito lençol / tu fixaste no espaço as estrelas, para a terra aquecer deste sol.

4. Tu mandaste que as fontes brotassem das entranhas da terra a cantar / homens, aves e todo ser vivo nelas vêm sua sede acalmar.

5. Tu plantaste no mundo criança a beleza da planta e da flor / que transformam os prados floridos numa festa de graça e de cor.

6. Todo ser que criaste te louva, esperando de ti o sustento / se lhes abres as mãos, os sacias e se fartam de bens, num momento.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, sabemos que tudo vos pertence e tudo foi destinado a proclamar vosso louvor; ajudai a celebrarmos sempre o admirável sacramento da eucaristia, por meio do qual vos rendemos dignas ações de graças e alimentamos nossa caridade fraterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Escutamos hoje palavras que vão contra a lógica do pensar natural terreno. Quem iria misturar glória com sofrimento, felicidade com cruz, alegria profunda de viver com perseguição, tortura e morte? Pois foi o que saiu literalmente dos lábios daquele que, entre outras coisas, é o maior Psicólogo, o mais profundo conhecedor da alma humana, que sabe de cor todos os caminhos por onde passa a felicidade humana. Em nossa própria vida terrena, quem quiser encontrar alegria e sentido pleno de viver, combata o egoísmo, mortifique o narcisismo, estrangule a ganância, caminhos da gente não encontrar o que eles prometem. O que realiza o homem é a alegria da fraternidade. Para construí-la, Jesus veio ao mundo, ensinou, sofreu e morreu. E, antes da Semana Santa, nos lembra: a chuva que molha e fecunda o grão de trigo do Reino de Deus é o sangue, o suor e as lágrimas dos profetas, dentre os quais você, cristão consciente, é exatamente um.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

1. Do alto de sua superioridade econômica, cultural, religiosa, o doutor não admite a presença de zedasilva e de zefamariadaconceição. Admite-lhes a existência, já que o doutor é um homem culto e inteligente. Tem olhos de ver. Tem ouvidos de ouvir. Apenas o coração não sente. De tal maneira que a presença de zedasilva ou de zefamariadaconceição na paisagem social é para o ilustre doutor um motivo de profundo enjôo. Não nego que seja assim, diz o doutor, mas por que esta insistência de todos os dias e horas?

2. O que é que tem resolvido esse monótono bater na mesma tecla? O que é que faz de zedasilva um zedasilva? o que é que faz de zefamariadaconceição uma zefamariadaconceição? O doutor não ousa afirmar que zé e zefa são preguiçosos. Não ousa tanto. E não ousa porque a dorida e sofrida marcha de zedasilva e de zefamariadaconceição através das estradas do mundo é um fato indisfarçável. Quem não vê a luta diária e horária? Quem não acompanha na cara magra e rugosa de zé, na cara velha e gasta de zefa o peso do sofrimento e dor?

3. Certo, certíssimo, reconhece o doutor. Mas para que fazer o jogo das esquerdas, com esta repetição constante e monótona? Por que não reconhecer o quanto progrediu zé mais sua zefa nos anos do milagre brasileiro? Por que não cultivar pensamentos positivos, que são os únicos pensamentos construtores? «Existam sim, continuem existindo, mas não apareçam». Há coisas mais importantes e nobres. Para o doutor zedasilva e zefamariadaconceição são apenas uns chatos. Sim, isto mesmo: uns chatos sociais. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 (ou: 13,41c-62); Jo 8,1-11 / Terça-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30 / Quarta-feira: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42 / Quinta-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59 / Sexta-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42 / Sábado: Ez 37-21-28; Jo 11,45-56 / Domingo: Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mc 14,1-15,47 (ou: 15,1-39).

POR QUE A IGREJA SE PREOCUPA COM ECOLOGIA?

A Folha: *Dentro e fora da Igreja há muita gente que acha descabida esta preocupação da Igreja com os problemas ecológicos. A Igreja deveria ocupar-se das coisas espirituais e deixar para o Governo ou para a ONU a preocupação com a ecologia. Como se justifica o tema da Campanha da Fraternidade de 1979?*

Dom Adriano: A tentação de limitar a ação da Igreja a uma área exclusivamente espiritual é antiga e é sempre nova. Mas que é uma área espiritual? Tudo o que diz respeito ao homem tem uma ligação íntima com o Criador, e por isso no seu aspecto mais profundo sempre é espiritual tudo o que diz respeito ao homem. O autor sagrado exprime esta realidade quando descreve a criação, numa síntese profunda e maravilhosa que não encontra paralelo em nenhuma outra literatura religiosa: Deus cria pessoalmente todas as coisas. E o ponto alto de sua ação criadora é a criação do homem e da mulher. Agora não se trata somente de criação: ao homem cabe uma situação muito particular dentro da obra de Deus. O homem é criado à imagem e semelhança de Deus. O homem tem uma clara missão no cosmos: crescer, multiplicar-se, povoar a terra, colocá-la sob seu domínio, dominar toda a natureza. Esta colocação do autor sagrado, que é profundamente teológica, mostra a espiritualidade global de toda a obra de Deus. De tal modo que preocupar-se a Igreja com o problema moderno da ecologia, da destruição da natureza pelo pecado do homem — sim, porque todo tipo de poluição nasce do pecado direto ou indireto, pessoal ou comunitário — esta preocupação da Igreja é justificada, é necessária, porque diz respeito ao homem, ao plano amoroso de Deus.

A Folha: *Onde ficaria então a ação do Governo?*

Dom Adriano: Cabe à Igreja, pela sua doutrina, pela participação coerente de seus membros engajados, dar a motivação profunda, conscientizar as pessoas

de sua responsabilidade, colocar o problema (neste caso o problema da ecologia) dentro da globalidade grandiosa do plano de Deus. Esta missão da Igreja, que é sempre atual, não interfere nas responsabilidades do Governo. Cabe ao Governo um papel importantíssimo de ordem prática: legislar para que os cidadãos, como membros da comunidade política, assumam sua cota de responsabilidade e sejam chamados à responsabilidade quando violam as normas jurídicas. Cabe ao Estado também criar os instrumentos concretos de participação do povo na solução dos problemas sociais. Cabe ao Estado fiscalizar a boa execução das leis, com o direito inclusive de punir os transgressores e os omissos. Vê-se claramente como por ex. no assunto ecologia a ação da Igreja é muito mais profunda, muito mais "espiritual" (se assim quisermos chamar). Esta motivação profunda, espiritual, teológica o Estado nunca terá condições de dar. Em contrapartida a Igreja normalmente não terá condições de criar instrumentos de participação e soluções em nível de comunidade política.

A Folha: *Num país que, como o nosso, se vê crivado de problemas, parece que este dever de conscientizar o Povo compete em grau elevado à Igreja.*

Dom Adriano: Creio que sim. A Igreja, como instituição, tem um contato intenso e constante com o Povo, com as bases. Não sei se existe entre nós outra instituição que neste aspecto de identificação com o Povo se possa comparar à Igreja. Daí nasce um dever mais imperioso de se colocar a serviço do Povo, em todos os aspectos da vida social, de acordo com seus recursos próprios, de acordo com a mensagem fundamental do Evangelho, sem sacrificar nada, no entanto, de sua essência transcendental, de sua fidelidade a Jesus Cristo. Apesar das incompreensões, a que se referia a pergunta inicial, a Igreja tem de se colocar a serviço dos filhos de Deus, onde este serviço se faz necessário.

LITURGIA & VIDA

A LITURGIA DA PALAVRA

A Liturgia da Palavra, que é parte integrante da S. Missa, abrange as leituras bíblicas, os cantos interlecionais (quer dizer: os cantos que se entoam entre as leituras), a pregação ou homilia, a profissão de fé e a oração universal ou oração dos fiéis (Introd. 33-47).

Precisamos frisar a importância da Liturgia da Palavra na celebração eucarística. Repetimos: a Liturgia da Palavra é parte integrante, constitutiva da S. Missa. Não pode ser cortada nem reduzida, não pode ser esvaziada ou desvalorizada.

O espírito polêmico que nasceu das lutas religiosas do século XVI procurou caracterizar o Catolicismo como *Igreja dos Sacramentos* e o Protestantismo como *Igreja da Palavra*. De fato, descontados exage-

ros eventuais e colocações mal feitas, a Igreja Católica foi sempre Igreja dos Sacramentos e Igreja da Palavra de Deus. O Vaticano II refletiu mais profundamente sobre a importância da Palavra de Deus e introduziu na Liturgia da S. Missa alguns sinais mais claros: leituras bíblicas mais numerosas, mais abundantes, mais variadas; cantos intermédios; a homilia como anúncio habitual do Reino de Deus; a confissão pública da fé (em certos dias) e a oração universal.

1. O que fazer para penetrar melhor no espírito da Liturgia?
2. Já tentou ler e entender a Constituição conciliar que trata da Liturgia?
3. Na sua comunidade como é celebrada a Liturgia da Palavra?